

Museu Municipal Jaime Resende: experiências museológicas

KARYNA DOS SANTOS FIGUEIREDO DULTRA*¹

POLLYANNA LACERDA MACHADO²**

INTRODUÇÃO

A experiência apresentada a seguir é resultado de um trabalho realizado na cidade de São Gotardo – MG e consiste na reestruturação do único museu da cidade - inaugurado em 2008. Localizado dentro da Casa de Cultura D. José Lima, o Museu Municipal Jaime Resende se propõe preservar a história da população local e sua trajetória ao longo dos anos por meio da salvaguarda de testemunhos materiais. O Museu ocupava o segundo andar da Casa de Cultura, porém em 2013 os responsáveis pelo espaço detectaram problemas estruturais no prédio que poderiam comprometer inclusive o acervo. O edifício é fechado e o museu tem seu acervo transferido para o andar térreo. O período de reforma é marcado por intensos trâmites burocráticos e políticos, que atrasaram a inteira ocupação daquele espaço. Finalmente, em 01 de julho de 2016, sua revitalização foi oficialmente comemorada pela cidade juntamente à reabertura do Museu Municipal.

O principal trabalho foi desenvolver uma nova expografia para o museu. Apoiadas nos conceitos da Nova Museologia, tomamos a iniciativa de chamar a população sangotardense para uma audiência pública afim de escutar suas expectativas e anseios em relação aquele ambiente cultural. O objetivo foi reelaborar a exposição de forma que a população se reconhecesse neste processo e pudesse se apropriar daquele espaço.

O local destinado ao Museu Municipal, no andar térreo da Casa de Cultura, contava com um amplo espaço, totalizando seis áreas. Além de pensarmos os espaços destinados à exposição de longa duração, prevemos também uma Sala de Exposição temporária, Sala de Reunião e Sala de Guarda. Essa concepção vai de encontro ao que acreditamos ser melhor para o museu,

¹ Museóloga formada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, fundadora da empresa Musear – ações museológicas. E-mail: karynadultra@hotmail.com

² Museóloga formada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, cofundadora da empresa Musear – ações museológicas. E-mail: pollyanna.mus@gmail.com

que não se resume apenas a expor algo. Mesmo com a falta de uma equipe efetiva, desejamos que num futuro próximo, essa instituição se estabeleça e cumpra com sua vocação.

Contexto da instituição e as experiências museológicas

Localizado dentro da Casa de Cultura D. José Lima³, o Museu Municipal Jaime Resende se propõe preservar a história da população local e sua trajetória ao longo dos anos por meio da salvaguarda de testemunhos materiais. O Museu originalmente ocupava o segundo andar da Casa de Cultura e devido ao pesado volume do arquivo - localizado no terceiro andar, apresentou sinais de trincamento, o que fez com que fosse interditado e fechado em 2013, devido ao risco de desabamento. Essa ocorrência levou o acervo do Museu para o primeiro andar do prédio e sua reforma marcou a cidade como um momento de longa espera até sua total entrega que oficialmente deu-se em Julho de 2016. Seu acervo encontrava-se em condições precárias, amontoado em caixas e mal organizado.



(Fotos: Ana Karina Bernardes, abril 2016, Espaço destinado à nova exposição de longa duração).

A mudança do local do Museu deu origem a este trabalho, que foi desenvolvido de abril a junho de 2016, com o único objetivo de desenvolver uma nova expografia. Para tanto, a

³ O imóvel construído em 1938, também conhecido como “Prédio Amarelo”, é uma edificação histórica - tombada pelo município e está localizado na Praça São Sebastião. Com aproximadamente 70 anos, representa “um bem de valor inestimável do patrimônio histórico local”*. O espaço já serviu de sede da Escola técnica de Comércio, do Departamento Municipal de Saúde, Câmara Municipal de Vereadores, Departamento Municipal de Cultura, Biblioteca Pública e a Casa de Cultura Dom José Lima. Atualmente, sua função é abrigar somente as atividades referentes às áreas de Educação e Cultura. (*citação retirada do Boletim online: Centro Oeste Urgente).

realidade encontrada exigia muito mais atenção e trabalho. Identificamos vários problemas relacionados à gestão museológica da instituição, como a ausência de política de aquisição e descarte, conservação do acervo, escassa documentação museológica, estruturação básica dos setores (funcionários) para que pudesse contar com um funcionamento adequado, dentre outros. Deste modo, o trabalho que era apenas o desenvolvimento do projeto da nova exposição, transformou-se também na execução do mesmo. Importante salientar ainda, que paralelamente ao projeto expográfico, os problemas mencionados acima foram apontados para que o Museu pudesse tomar futuras providências. Para a elaboração da listagem de itens que iriam compor a exposição, foi necessário realizar um arrolamento de todas as peças com base na investigação historiográfica e nos estudos de cultura material e de memória social. Nesta etapa, percebemos como se deu a constituição do acervo ao longo de sua existência.



(Foto: Ana Karina Bernardes, abril de 2016 – Fachada da Casa de Cultura Dom José Lima, “Prédio Amarelo”)

A partir disso, aprofundamos os estudos sobre a instituição e identificamos como se deu sua construção, os motivos que levaram à sua criação, e ainda, qual a sua missão enquanto uma instituição de guarda de bens materiais referentes à identidade local.

Após a análise sobre as hipóteses do que o Museu se tornara para a cidade, percebemos que o mesmo não cumpria com suas atividades dentro das premissas básicas dos conceitos da chamada Nova Museologia. Experiências como a apresentada nesse texto, possibilitam a reflexão sobre as transformações ocorridas no campo museológico ao longo dos anos e suas vertentes. Largamente estudada por diversas áreas do conhecimento, sabemos que a formação dos museus foi pautada em padrões conservadores e elitistas de sociedade. Os objetos que são ali abrigados foram dotados de valores e é de grande importância refletir sobre quem detém o poder de escolha para tal. Dessa forma podemos pensar os museus como espaços de poder, sendo ainda reflexos do lugar no qual estão inseridos. A Museologia enquanto campo

acadêmico chama a atenção para essas questões de maneira que irá contribuir para as transformações de futuras experiências museológicas.

Podemos identificar na chamada Nova Museologia uma tentativa de aproximar os museus de suas comunidades. Esse movimento foi marcante a partir das décadas de 70 e 80, com a Mesa de Santiago do Chile (1972), que discutiu além de outros assuntos concernentes aos museus, o papel e a importância do patrimônio na sociedade, e mais tarde, em 1984 com a Declaração de Quebec, que promoveu a criação do MINOM – Movimento Internacional para a Nova Museologia⁴ no ano de 1985, e reconhece ainda o conceito “Nova Museologia”, a fim de estreitar as relações entre os museus e suas comunidades considerando ainda o território onde vivem.

Diante destas influências, tomamos a iniciativa de chamar a população sangotardense para uma audiência pública a fim de escutar suas expectativas e anseios em relação aquele ambiente cultural. A experiência da pesquisa realizada, cujo enfoque se deu no levantamento da história local e sua interface na relação entre a memória e a identidade, objetivou retomar aspectos importantes a serem considerados para a reestruturação do Museu. Acreditamos que a participação da população neste processo é fundamental para seu reconhecimento e apropriação, contribuindo, entre outras coisas, para a formação de público, tornando-os cidadãos ativos na construção da memória coletiva e individual, conscientes da importância dessa instituição em sua cidade.

O diálogo com a população junto à pesquisa resultou em uma exposição de longa duração dividida em cinco módulos. Essa divisão contempla a reunião de objetos que representam os modos de vida e a dinâmica da cidade. Foram levados em conta aspectos como a funcionalidade atribuída ao período (utensílios domésticos e ofícios tradicionais), recorrência de objetos, assim como, os valores afetivos de objetos pessoais, principalmente aqueles

⁴ Nesse sentido é importante salientar que a Nova Museologia é resultado de um contexto de grandes transformações na sociedade – políticas, sociais e econômicas. Mais precisamente nos anos 60 vivenciamos um período de revisão dos conceitos de patrimônio e cultura, marcado ainda por muitas críticas sobre o que deveria ser preservado. Ver mais em SANTOS. Reflexões Sobre a Nova Museologia, 2002.

ligados a dois principais colaboradores: o pároco D. José Lima e o colecionador Jaime Resende.

Conceituação e concepção da exposição

Durante o arrolamento das peças do Museu, foram consultados documentos institucionais do mesmo – como o seu decreto de criação, a escassa documentação museológica de algumas peças além de documentos concernentes ao projeto expográfico anterior. Nesta etapa identificamos que a instituição se apresenta como um museu etnográfico. O Museu Municipal Jaime Resende faz parte de uma tipologia de museu que sofreu grandes transformações conceituais ao longo dos anos. No Brasil, os museus etnográficos foram por muito tempo atrelados a culturas consideradas exóticas. O que não era ocidental era exótico, muitas vezes, objeto de desejo e fetiche, considerando a cultura do colecionamento na qual estamos inseridos. Para compreendermos o conceito de museu etnográfico no contexto brasileiro, é importante ressaltar o lugar que os museus ocupam na formação de pesquisadores, e ao tratarmos da tipologia etnográfica, os antropólogos têm lugar de destaque. Segundo Regina Abreu:

“Os primeiros antropólogos brasileiros eram essencialmente colecionadores e trabalhavam nos grandes museus fundados ainda no século XIX: Museu Nacional (1818); Museu Paraense Emílio Goeldi (1866) e Museu Paulista (1894).” (ABREU, 2005, p. 105)

Essas instituições eram fundamentalmente enciclopédicas e recebiam pesquisadores de áreas científicas em formação. Era o caso da Antropologia, que muitas vezes se fundia com Botânica, Zoologia e Paleontologia, o que nos mostra a transformação conceitual dessas disciplinas ao compararmos com as definições atuais das mesmas. Os estudos realizados pelos pesquisadores nesse período influenciaram diretamente na formação das coleções desses museus, uma vez que esses personagens coletavam objetos que representavam a cultura considerada exótica - a cultura do outro. Dessa forma, podemos brevemente compreender

quando não raro, relacionamos museus etnográficos com a cultura indígena. Ainda segundo Abreu:

“A prática de colecionar artefatos representativos das diferentes culturas intensificou-se particularmente entre viajantes e naturalistas, num período em que o colecionismo implicava recolher vestígios e testemunhos da botânica, da biologia e da cultura. Não por acaso os grandes museus etnográficos congregavam diferentes vertentes da ciência, sem distinção.” (ABREU, 2005, p. 106)

Porém, seria incorreto afirmar que tais objetos circularam apenas entre os museus brasileiros. Além de terem sido retirados de seu contexto geográfico, esses objetos saíram do país através de viajantes financiados por instituições museológicas estrangeiras, ganhando outros significados e influenciando nas construções discursivas sobre os povos indígenas brasileiros. Como mencionado anteriormente, o conceito de museu etnográfico se transformou ao longo dos anos, tendo outras manifestações culturais como foco de pesquisa, preservação e comunicação. As mudanças acerca da Antropologia tiveram mais uma vez um papel a ser considerado, uma vez que outros assuntos passam a chamar atenção dos estudiosos. Assuntos como a cultura do sertanejo, arte popular dentre outros, ganham espaços nas instituições museológicas, sobretudo no século XX⁵.

A constituição do acervo do Museu aqui trabalhado nos ajuda a observar alguns aspectos culturais que predominaram e por vezes são encontrados na cidade atualmente. Vale lembrar a existência de duas figuras centrais que recebem destaque: o pároco Dom José Lima e o colecionador Jaime Resende - cujo nome aparece em homenagem, batizando o Museu Municipal. Ambos contribuíram em alguns aspectos para a representatividade na cidade e conseqüentemente no museu. O pároco tem sua contribuição de caráter religioso, sendo que, Jaime Resende foi o grande responsável pelo ajuntamento das peças que dão origem ao

⁵ Podem ser citados como exemplos os seguintes museus: o Museu de Folclore Edison Carneiro de 1968 e o Museu do Homem do Nordeste que foi constituído em 1979 (junção entre o Museu de Antropologia, o Museu do Açúcar e o Museu de Arte Popular).

acervo. Analisar como se deu a sua constituição nos ajuda a entender a relação entre aqueles objetos e a importância deles para a memória individual e coletiva da cultura local. Importante ressaltar que São Gotardo é uma cidade que se destaca pela agricultura, nuance que pode ser percebida e afirmada através da recorrência de objetos que representam as práticas de tecnologia rudimentar, assim como, a presença de itens que nos remetem ao uso íntimo e pessoal do indivíduo, os ofícios e costumes de um tempo distante, como também a forte presença da música e seus meios de reprodução.

Desta maneira, foram criados cinco módulos, intitulados: Universo Musical, Dom José Lima, Ofícios, Ambiente Doméstico e Vida no Campo. A distinção destes espaços fica evidente pela adoção de diferentes cores utilizadas nas paredes de cada módulo. O projeto contemplou ainda um mobiliário para a *Peça em Destaque*, cuja ideia propõe incentivar o diálogo com a população buscando maiores informações do objeto. Espera-se que a *Peça em Destaque* seja rotativa, devendo ser trocada periodicamente. Essa é uma estratégia que possibilita a maior exploração do acervo e colabora na investigação das peças acrescentando e/ou complementando informações importantes à sua documentação museológica.



(Fotos dos módulos no espaço expositivo finalizado, julho 2016).

Tendo em vista a quantidade de peças e a infraestrutura disponível - o espaço destinado ao Museu conta, ao todo, com seis ambientes; incluímos no projeto uma Sala de exposição temporária, Sala de Guarda e também uma Sala de Reuniões (ou para uso educativo). Como mencionado anteriormente o projeto contemplava apenas a reestruturação da exposição de longa duração, mas percebemos a necessidade urgente de pensar o Museu para além de espaços expositivos. Ao prevermos outras funções para essas salas, objetivamos que essa instituição dê início a outras atividades museológicas, conferindo-lhe maior autonomia.



A Sala de Guarda visa armazenar o restante do acervo que não tinha condições de ser exposto devido ao seu estado de conservação, ou à repetição de peças. A falta de uma Política de Acervo permitiu que a coleção fosse composta por diversos itens que careciam de atenção especial. A falta dos cuidados adequados fez com que se perdesse muitas peças – que continuam compondo o acervo e só podem ser descartadas quando formalizadas as medidas para isto. Desta maneira, era primordial pensar em um local de preservação desses itens. A sala não conta com as condições básicas necessárias para a ideal conservação, mas possui espaço suficiente para a instalação do mobiliário apropriado, futuramente. (Foto: Pollyanna Machado. Sala de Guarda/junho 2016)

O espaço destinado à Exposição temporária permite que sejam realizadas exposições concernentes às atividades do cotidiano dos moradores e das instituições de ensino que pretendessem incluir também projetos e propostas de ocupação daquele espaço de maneiras distintas, como por exemplo: atividades relacionadas ao calendário festivo da cidade, à produção artística, cultural, etc.

A Sala de Reuniões é um espaço multiuso, destinado as outras atividades que são caras ao museu tanto quanto a exposição. Separar uma sala que possa servir de apoio para as outras funções é pensar em sua solidez, dando subsídio para a pesquisa, a educação, podendo se tornar um local de encontro e de troca de conhecimento e experiências - as possibilidades são infinitas. O Museu Municipal é um dos poucos locais de cultura da cidade, portanto reconhecemos a importância da comunidade se apropriar e se reconhecer neste espaço.

Sendo assim, a ideia inicial foi envolvê-los e conceber um museu que tivesse o seu público como principal sujeito de suas ações. Logo na abertura do museu pudemos constatar isso com a adesão e participação dos moradores:



(Fotos: Ana Karina Bernardes, Julho 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a importância deste trabalho enquanto uma experiência reveladora no sentido de promover o debate e a apropriação por alguns moradores - de forma gradual, gerando o sentimento de pertencimento ou não, na concepção de um Museu que tenta, de alguma maneira, abarcar as mais diversas identidades por meio de espaços com narrativas múltiplas, seja através das exposições temporárias ou pelas possíveis interpretações dos objetos que fazem ou fizeram parte de sua memória individual ou coletiva. A possibilidade de se reconhecer ou não naquele espaço, leva em conta a consciência dos processos de desenvolvimento humano - principalmente se tratando de uma cidade que se fundamentou, em grande parte, e ainda continua alicerçada pela agricultura.

Contudo, sentimos o enorme desafio que foi desenvolver todo este trabalho em um tempo reduzido e compreendemos a dimensão dos museus que buscam exercer sua função social, em âmbitos tão diversos e às vezes, pouco apreendidos por nós. O estímulo segue em direção a continuidade, os museus nunca estarão prontos. Eles se transformam e se reinventam a cada dia. Reconhecemos a importância deste projeto e os encaminhamentos deixados para a formulação de diretrizes que estabelecem, mesmo que de forma embrionária, a consolidação de um museu transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. Museus etnográficos e práticas de colecionamento: antropofagia dos sentidos. In: CHAGAS, M. (Org.). Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: Iphan, nº 31, p. 101-125, 2005.

BARBUY, Heloísa. Documentação Museológica e a Pesquisa em Museus. In.: GRANATO, Marcus, SANTOS, Penha dos, LOUREIRO, Maria Lucia. (orgs.) Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Documentação em Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008, p. 33-43.

BRUNO, Cristina. Museologia e Museus: princípios, problemas e métodos. In.: Cadernos de Sociomuseologia: Centro de Estudos de Sociologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, v. 10, 1997.

CLIFFORD, James. Los museos como zonas de contacto. In: _____. Itinerarios transculturales. Barcelona: Gedisa, 2008. p. 233-270.

MOUTINHO, Mário Canova, Museologia Social, Cadernos de Sociomuseologia nº 1, Lisboa ULHT, 1993.

NASCIMENTO, Rosana. O Objeto Museal como Objeto de Conhecimento. In.: Cadernos de Museologia. Centro de Estudos de Sociomuseologia: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia: Lisboa, nº 3, 1994.

PRIMO, Judite. Documentos Básicos de Museologia: Principais Conceitos. In.: Cadernos de Museologia, nº 28, 2007, p. 117-133.

PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Cadernos de Sociomuseologia, nº 16, p. 5-38, 1999.

SANTOS, Maria Célia - A Preservação da Memória Enquanto Instrumento de Cidadania – Cadernos de Sociomuseologia nº 3, Lisboa – ULHT, 1994.

SANTOS, Maria Célia. Reflexões Sobre a Nova Museologia – Cadernos de Sociomuseologia nº 18, Lisboa – ULHT, 2002.

SHEINER, Tereza Cristina. O Museu como Processo. In.: Caderno de Diretrizes Museológicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus. 2008, p. 34-47.

SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Brasiliense. 1986.

VAN MENSCH, Peter. Museu em movimento: uma estimulante visão dinâmica sobre a interrelação museologia-museu. Cadernos Museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, v. 12, 1989.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Museus antropológicos na contemporaneidade: perfil, perspectivas e novos desafios. In: Nelly Decarolis, Gimena Dapiano. (Org.). El pensamiento museológico contemporáneo. Buenos Aires: ICOFOM-ICOM, 2011, p. 707-715.

Páginas da Internet:

Boletim online local – Centro Oeste Urgente:

<http://www.centroesteurgente.com.br/uncategorized/amarelo/>

Acesso em 29/10/2016 às 12:15.

Boletim online local – São Gotardo Agora

<http://www.sgagora.com.br/sg/inauguracao-da-restauracao-e-revitalizacao-do-predio-amarelo-e-realizada-em-sao-gotardo/>

Acesso em 30/10/2016 às 21:15.